

O BARROCO E SUA MODERNIDADE: UMA ANÁLISE IMAGÉTICA NA SÉRIE SUL-COREANA MOON LOVERS SCARLET HEART RYEO

Elaine da Silva Mendes (IC) e João Batista Freitas Cardoso (Orientador)

Apoio: PIVIC Mackenzie.

RESUMO

O estilo artístico Barroco exerce fortes influências nas criações midiáticas contemporâneas. O Barroco do século XVI incluía artistas de diversos países e credos. As artes criadas por esses artistas serviam para substituir o texto por imagem e possuíam grande apelo emocional. Esse movimento trabalhou com o lado ilógico, subjetivo, emocional, assimétrico, dramático e imperfeito, contrastes entre luz e sombra entre outras características, que produzem um efeito de sentimento atemporal e universal. O objetivo geral desta pesquisa é identificar os traços da estética barroca que estão presentes na série sul-coreana “*Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*”. O referencial teórico do artigo se fundamenta em dois eixos: a linguagem do Barroco e o gênero “*Dorama*”. Além da revisão bibliográfica, foi realizada a análise documental. Para isso, foram selecionadas cenas de episódios, em que se analisaram a estrutura narrativa e os elementos compositivos. Com as informações obtidas através da pesquisa sobre o Barroco, foi feita uma tabela que serviu como base para demonstrar as características básicas deste período. Isto serviu para analisar a série sul-coreana mencionada, revelando que ela possui elementos recorrentes da linguagem do Barroco, alcançando, assim, o objetivo proposto nesta pesquisa. Desse modo, o presente trabalho visa contribuir para as discussões sobre o Barroco moderno presente em produções televisivas.

Palavras-chave: Barroco. Neobarroco. *Dorama*.

ABSTRACT

The Baroque artistic style exerts strong influences on contemporary media creations. Sixteenth-century Baroque included artists from different countries and creeds. The arts created by these artists served to replace text with images and had great emotional appeal. This movement worked with the illogical, subjective, emotional, asymmetrical, dramatic, imperfect, contrasts between light and shadow, among other characteristics. These and other characteristics produce a timeless and universal feeling effect. The general objective of this research was to identify the traces of Baroque aesthetics that are present in the South Korean series *Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo* and the theoretical framework of this research is based on two axes: the first the language of Baroque and the second the genre *Dorama*. In addition to the literature review, document analysis was performed. For the analysis, scenes from

episodes were selected and the narrative structure and compositional elements were analyzed. With the information obtained through the research on the Baroque, a table was made that served as a basis to demonstrate these basic characteristics of this period. This served to analyze the South Korean series *Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*, and revealed that it has recurrent elements of the Baroque language, affirming the proposed objective of this research. Thus, the research aims to contribute to discussions about the modern baroque present in television productions.

Keywords: Baroque. Neobaroque. *Dorama*.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve origem no interesse em relacionar um estilo artístico a uma série de TV asiática. No decorrer do projeto houve uma mudança de orientador e, por causa disso, foi necessária uma revisão dos objetivos e a reformulação da metodologia.

O estilo artístico utilizado como fundamento é o Barroco, que exerce fortes influências nas criações midiáticas contemporâneas. Esse estilo, que surgiu na Europa na segunda metade do século XVI, coincidiu com o movimento da Contrarreforma e foi um contraponto ao movimento renascentista. O Barroco do século XVI não foi um movimento apenas católico, incluindo artistas de diversos países e credos. As artes criadas por esses artistas serviam para substituir o texto por imagem e possuíam grande apelo emocional, porque havia um alto grau de analfabetismo na época. Esse movimento trabalhou com o lado ilógico, subjetivo, emocional, assimétrico, dramático e imperfeito, contrastes entre luz e sombra entre outras características, que produzem um efeito de sentimento atemporal e universal.

O Barroco é um estilo atemporal que pode ser observado em produtos de comunicação da atualidade, como na série “*Stranger Things*” da Netflix, nas fotografias de Michael Nichols, para a coleção da *National Geographic*, em videoclipes contemporâneos, como em *Marshmello* e Selena Gomez, ou em campanhas publicitárias, como o pôster do filme “*Venom 2*”. Frente a essa realidade, o objetivo geral da pesquisa foi identificar os traços da estética barroca na série sul-coreana “*Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*”.

A pesquisa visa contribuir para as discussões sobre o Barroco moderno presente nas séries televisivas da Ásia, que devido às condições tecnológicas e intercâmbios de produções culturais estão presentes em grande parte do mundo. Séries e filmes coreanos vêm ganhando cada vez mais espaço em plataformas de *streaming*, como a Netflix, e, recentemente, as redes de TV aberta no Brasil também têm mostrado esse tipo de conteúdo. O fenômeno da popularização da cultura coreana no mundo é chamado “*Hallyu Wave*”.

Para alcançar os objetivos foi preciso categorizar os traços de linguagem do Barroco. Para isso, utilizou-se como base os estudos de Gombrich (2012), Calabrese (1987) e Wolfflin (2015). A tabela obtida por meio dessa categorização serviu como suporte para organizar as características proeminentes no Barroco com vista a identificar os traços dominantes na produção midiática analisada. Para identificar na série sul-coreana *Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo* cenas que demonstram aspectos da linguagem do Barroco, foi preciso, inicialmente, compreender a evolução do gênero *Dorama*. Para isso, a pesquisa se apoiou nos trabalhos de Clements e Tamuro (2003), Kocis (2011) e Tanaka (2011). Em seguida, foi necessário selecionar episódios intercalados da série, analisando-se a estrutura narrativa e elementos compositivos. Para a seleção do *corpus* de análise, considerou-se como critério o número de traços relacionados à lista das características básicas do Barroco. Após essa seleção, as cenas foram relacionadas às categorias de traços da linguagem barroca.

As análises permitiram o alcance do objetivo proposto neste trabalho, mostrando as características do Barroco recorrentes na série escolhida como objeto de pesquisa. Isso se deu pelo uso da tabela elaborada, que serviu como base para demonstrar as características básicas do Barroco. Os autores citados para a construção da tabela mostram, cada um com suas particularidades, descrições semelhantes.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

O referencial teórico desta pesquisa se fundamenta em dois eixos: sendo o primeiro o Barroco, em que se abordam as principais características do movimento nas artes plásticas e a compreensão desse conceito nas produções midiáticas contemporâneas; e o segundo eixo, que trata da linguagem e da evolução do gênero *Dorama*, tipo de narrativa ficcional da TV oriental, buscando a identificação de elementos da linguagem barroca na série sul-coreana “*Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*”.

No primeiro eixo, utilizaremos como base os artigos de Gombrich (2012), Calabrese (1987) e Wolfflin (2015), e no segundo eixo utilizaremos os artigos de Clements e Tamuro (2003), Kocis (2011) e Tanaka (2011), bem como documentos do National Institute of Korean History (2021), SBS (s.d.) e Viki (2021).

2.1 O Barroco e sua Modernidade

A origem do nome “barroco” vem da pérola da ostra que, quando em sua formação, recebe em seu interior algum elemento estranho, fica imperfeita, irregular. Antigamente essa pérola era desprezada pela joalheria e recebia o nome de “barroca”. De acordo com Gombrich (2012), o “barroco” significa absurdo ou grotesco, e é um estilo anticlássico que sucedeu o

Renascimento. Nesse estilo, o padrão de disposição dos elementos não obedece às regras gregas, romanas e renascentistas, apresentando, como exemplo, a duplicação de elementos clássicos, exageros e detalhes incomuns e audaciosos. Nesse sentido, a palavra “barroco” foi dada pelos críticos que eram contra as tendências e queriam expor esses artistas ao ridículo.

O Barroco também pode ser considerado instável. Para Calabrese (1987), o fenômeno de instabilidade tem três níveis: primeiro, nos temas e nas figuras representadas; segundo, nas estruturas textuais das representações; e terceiro, nas relações entre figuras ou textos. Os três níveis podem ocorrer ao mesmo tempo.

Já Wolfflin (2015) descreve o Barroco como: agitado, mutável, ilimitado, colossal, com massas pesadas e com pouca articulação. Ademais, para o autor (2015), o Barroco dá vigor, ao contrário do Renascimento, que traz calma e sobriedade. Calabrese (1987), similarmente, também descreve que o Clássico possui categorias de juízo de valor consideradas estáveis e no Barroco é o contrário, é algo que excita a ordem do sistema e o desestabiliza, provoca turbulência, inconstância e tem juízo de valor considerado instável.

Outra característica do Barroco é a antítese, expressa visualmente. Gombrich (2012) destaca tal característica nos contrastes visuais da paz e da guerra na alegoria do quadro “*Alegoria sobre as Bênçãos da Paz*”, de Rubens (1577-1640), artista do Barroco europeu.

Assim também há os paradoxos no Barroco, com ideias opostas. Calabrese (1987) descreve que esses paradoxos são, por exemplo: definir o indefinível e mostrar o não visível. Além de ter, às vezes, características como a obscuridade. Essa oposição está presente na iluminação cênica, com ênfase sobre luz e sombra, como descreve Gombrich (2012): na obra “*A Leiteira*”, de Jan Vermeer van Delft (1632-1675), a luz entra pela janela realçando a cor do cenário.

Outro artista que representa esses aspectos é Rembrandt (1606-1669). No quadro “*A reconciliação de Davi e Absalão*”, o artista utilizou tons escuros em contraste com cores brilhantes, fazendo um jogo de luz, para trazer dramatismo à cena, dessa forma, buscando fazer o observador sentir o que o personagem poderia estar sentindo (GOMBRICH, 2012). A iluminação destaca partes mais importantes de uma cena, trazendo uma impressão dramática, forma utilizada por artistas que pintavam as representações da “Madona”, a Virgem Maria. Rubens pintou a “Madona” com mais movimento, luz e espaço entre as figuras (GOMBRICH, 2012). O jogo de luz e sombra traz mais realce para essas obras. Gombrich (2012) descreve que, no quadro “*Pietà*”, de Annibale Carracci (1560-1609), há a Virgem chorando pelo Senhor morto, porém, esse pintor mostra de maneira eufemista a agonia da morte, mas traz apelo às emoções destacando apenas algumas partes do corpo.

As características do Barroco contribuem para refletir a emoção e expressão intensas das obras. De acordo com Gombrich (2012), o *Êxtase de Santa Tereza* (Figura 1 e Figura 2), de Bernini (1598-1680), ao mostrar a santa em estado de êxtase celeste quando um anjo lhe trespassa uma lança no coração, cria algo cênico e excessivamente emocional. A expressão dramática e sensual, com as roupas em movimento, é algo diferente dos séculos anteriores.

Figura 1 - Êxtase de Santa Tereza



Fonte: GOMBRICH, 2012, p. 439.

Figura 2: Detalhe - Êxtase de Santa Tereza



Fonte: GOMBRICH, 2012, p. 440.

Há um grande sentimentalismo nos quadros de Rembrandt; as expressões dos personagens parecem com a “atividade da alma”, que para os gregos significava como a posição, o movimento e a ação dos personagens podiam refletir a vida interior dos mesmos (GOMBRICH, 2012).

Além da expressividade, intensidade e iluminação há também a maneira com que o artista barroco retrata a beleza natural e não idealizada, como no Renascimento. Gombrich (2012) descreve que o pintor flamengo Rubens, em seus retratos, demonstrava vitalidade, devido à luz e à modelação do rosto e dos cabelos. Essa maneira de mostrar algo natural e não idealizado está relacionada à demonstração da “feitura”. Para Gombrich (2012), Caravaggio (1571-1610) retratava a fealdade e a verdade natural das coisas, portanto, não

gostava dos modelos clássicos e convenções. Tendo como objetivo chocar o público, utilizava luz para destacar os detalhes do corpo e o contraste com as sombras profundas.

Diego Velázquez (1599-1660), no quadro “*O Aguadeiro de Servilha*”, mostra os personagens pintados de maneira que também demonstram vitalidade, predominando as cores castanho, cinza e esverdeado (GOMBRICH, 2012), com traços que sugerem uma ideia de realidade, com um modo mais natural de representação.

Outro grande pintor que representou dessa forma foi Frans Hals (1582-1666). De acordo com Gombrich (2012), ao registrar a figura de pessoas em seus quadros, ele tentava transmitir de maneira natural e alegre, sem personagens rígidos ou artificiais.

É importante destacar, também, que artistas do barroco, como Rembrandt e Bernini, tinham conhecimento do comportamento humano e, dessa forma, conseguiam produzir uma expressão facial de suas obras que se assemelhavam a uma ideia de realidade (GOMBRICH, 2012). Essa naturalidade faz com que o espectador se identifique.

Gombrich (2012) ressalta que os autorretratos de Rembrandt mostravam a fealdade, com olhar penetrante, com feições e o jogo de luz. Tal como outros artistas do seu tempo, Rembrandt tinha absorvido a mensagem de Caravaggio, cuja obra viera a conhecer através de holandeses influenciados pelo mestre italiano. À semelhança de Caravaggio, ele também atribuía à verdade e à fraqueza um valor muito mais alto do que à harmonia e à beleza.

Esse apelo às emoções também está presente nas paisagens barrocas. De acordo com Gombrich (2012), pintores de temática marinha, como Simon Vlieger (1601-1653) e Jan van Goyen (1596-1656), sabiam reproduzir de maneira fiel a paisagem. Eles foram uns dos primeiros artistas holandeses a mostrar o céu de maneira de singela beleza, como se demonstrassem o ponto de vista de um observador. E os quadros de Ruisdael (1628-1682) mostravam o poder da natureza, representando o estado de espírito do artista.

De fato, as características do Barroco se opõem ao Classicismo (Renascimento), que incluía o racional, simétrico e perfeito. Diante de todas essas diferenciações, Heinrich Wölfflin (2015) mostra os contrastes do classicismo do século XVI e do Barroco do século XVII, a partir das seguintes classificações: linear (Classicismo) e pictural (Barroco); plano (Classicismo) e profundidade (Barroco); forma fechada (Classicismo) e forma aberta (Barroco); pluralidade (Classicismo) e unidade (Barroco); clareza (Classicismo) e obscuridade (Barroco) (WOLFFLIN, 2015).

Linear é a linha de contorno de um objeto, com margens acentuadas utilizadas como elemento delimitador, já pictural mostra a figura em manchas, com linhas interrompidas e não com linhas de contorno. Essa forma é um dos aspectos que difere a arte do século XVI da arte do século XVII. Além disso, no pictural há um jogo de luz de sombras modeladoras,

trazendo uma atmosfera pitoresca. Alguns exemplos dessa arte pictórica são as obras dos artistas Bernini, do Barroco Italiano, e Rembrandt, do Barroco Holandês (WOLFFLIN, 2015).

Devido a descobertas de novas técnicas artísticas para demonstrar de maneira mais realista, as representações de tecidos também mudaram no Barroco. Wolfflin (2015) descreve que o pregueado do tecido no desenho linear é representado com linhas, já as formas do tecido na representação pictórica são com massas, com depressões, elevações, jogos de luzes e sombras, sendo a textura do tecido mais evidente.

Existe também o efeito pictural, que é a dinâmica, a movimentação e a transformação. Na arquitetura, esse efeito pode ser causado pela perspectiva, como em um prédio onde a imagem da perspectiva é diferente do formato do objeto, e também pelo maior número de formas e de efeitos diferentes (WOLFFLIN, 2015). Essas características podem ser descritas como excesso de informação atrelado à dinâmica.

A pintura linear faz uso de linhas precisas e traços uniformemente definidos, tudo em proporção da forma; a visão próxima e distante são a mesma coisa, um exemplo são as obras pintadas por Durer (1471-1528). Já na pintura pictórica, a forma não é tangível, a visão próxima é diferente da distante, a modelação da imagem é constituída por manchas, nenhum traço é isolado, o rosto representa mais movimento; exemplos são as obras dos pintores Frans Hals, Van Dyck (1599-1641) e Rembrandt (WOLFFLIN, 2015). Isso mais tarde vai servir de inspiração para os pintores impressionistas.

Na cor linear, são usadas cores básicas uniformemente, em variados tons, e a sombra é a mistura de preto com a cor básica usada. Exemplo disso são as técnicas utilizadas por Leonardo (1452-1519) e Holbein (1497-1543). Já a cor pictórica é quando se utilizam cores diferentes para fazer o sombreado, sendo luz e sombra algo homogêneo, como Rembrandt fazia ao pintar com tons intensos e diferentes, na sombra, e, na luz, a cor pura do objeto (WOLFFLIN, 2015).

Quanto à escultura pictórica, percebem-se os contornos desvalorizados, que trazem intangibilidade e superfícies móveis; tudo é transição, mudança. Não são figuras isoladas, luzes e sombras ganham importância, as vestimentas são suntuosas, há a impressão de movimento no rosto. Em "*Êxtase de Santa Tereza*", Bernini ilumina com uma única fonte de luz, produzindo efeito pictórico. Entretanto, o linear é justamente ao contrário (WOLFFLIN, 2015), as sombras e a representação das expressões são de extrema importância para representar a realidade psicológica dos personagens.

Segundo Wolfflin (2015), as regras clássicas podem ser representadas com linhas retas através do Plano, já na Profundidade os personagens são distribuídos em planos diferentes, para criar noção de espaço.

Para trazer noção de dimensão e melhor qualidade estética, segundo Wolfflin (2015), nas esculturas o efeito de profundidade está na multiplicidade dos ângulos e não de apenas uma vista frontal. E na arquitetura, a profundidade pode ser representada quando se usa formas circulares em suas construções e a desigualdade das faces. Nas igrejas barrocas, os artistas utilizavam o efeito de iluminação para criar profundidade ou proximidade, já no plano, seria o oposto.

O conceito de forma fechada (Classicismo) se refere a uma imagem limitada em si mesma, solene, cerimoniosa e com elementos das imagens interligadas. Vertical e horizontal definem o conjunto da direção da obra, os elementos do quadro se ordenam por um eixo central com equilíbrio perfeito, um elemento parece existir em função do outro (WOLFFLIN, 2015). Já o conceito de forma aberta (Barroco) é quando uma imagem é ilimitada, sem eixo central, assimétrico, e sem plano determinado. A diagonal define a direção da obra, há desequilíbrio na imagem e ênfase de um lado da imagem, o que evita impressão de plenitude (WOLFFLIN, 2015), contrapondo o estilo anterior.

As variações, excessos e dinâmicas de maneira concentrada em um só lugar, Wolfflin (2015) chama de Unitário, que é quando as figuras são vistas de maneira homogênea, sendo impossível destacar as figuras isoladas. As partes não têm função autônoma, tornando todas as figuras uma unidade. Desaparece a delimitação das formas, com efeitos de luz concentrada em um ou alguns pontos. Um exemplo é o quadro “*A pregação de Jesus*” de Rembrandt. Ainda na categoria Unitário, é comum acentuar um único ponto do quadro, com um vasto céu, como o quadro de Rembrandt “*Paisagem com Três Carvalhos*”.

A pluralidade do Classicismo é justamente o contrário; as formas são isoladas, com total autonomia, mas todas se remetem ao conjunto. A figura de uma imagem clássica pode ser recortada, porque a imagem é perfeitamente delimitada. Há também a sobreposição de personagens, então, cada personagem secundário tem uma expressão própria, e, às vezes, são demonstradas situações de movimento (WOLFFLIN, 2015). O Barroco é muito flexível mediante as regras, dessa forma, pode ser um estilo muito atual.

Já com relação à antítese de Clareza e Obscuridade, Wolfflin (2015) descreve que, no Classicismo, tem-se a clareza absoluta, para mostrar todas as características de algo, e, no Barroco, tem-se a clareza relativa (obscuridade), na qual não tem muita nitidez, tornando a imagem ilimitada, dinâmica e realçando elementos com luz e sombra.

2.2 O Neobarroco e a Mídia Contemporânea

As características do Barroco até aqui descritas podem ser encontradas nas produções atuais. De acordo com Severo Surduy (1980, *apud* CALABRESE, 1987), o Barroco

pode existir em qualquer época, porém, em cada momento histórico podem ter diferenças singulares. A repetição do Barroco, de acordo com Calabrese (1987), é algo recorrente na história, que geralmente acontece, como temas e cenários. A estética neobarroca pode ser considerada essa repetição, tendo também a variação organizada, o policentrismo, a irregularidade e o ritmo insensato.

No Barroco do século XVI, havia excessos geneticamente internos. Nos meios de comunicação atuais existem fenômenos de excessividade, como o excesso de cores, excesso de representações de conteúdos, além de coisas grandiosas que causam fascínio. Existem épocas onde os estilos têm normas perimetrais (limite) e outras que excedem esses limites (excesso), sendo esse excesso a ultrapassagem de um sistema fechado, ao qual pertence o Neobarroco (CALABRESE, 1987). É importante ressaltar que este é um fenômeno muito presente nos meios de comunicação atuais.

Gombrich (2012) define o Barroco como irregular e, de maneira semelhante, Calabrese (1987, p. 131), que descreve o Neobarroco, destaca que é: “Desordem, irregularidade, caso, caos, imperfeição”. E esses aspectos do Neobarroco são perceptíveis em diversos meios. Calabrese (1987) defende que existe o neobarroco nas obras visuais contemporâneas, como na televisão, na arquitetura e na fotografia, em que a estrutura é trabalhada na instabilidade de sua aparência.

O Barroco tem a irregularidade, só que, no Neobarroco, isso é descrito por Calabrese (1987), como “Objeto Fractal”, que é irregular, interrompido ou descontinuado. São objetos frequentes na natureza, como: os buracos de queijo, os flocos de neve entre outros. É essa frequência de objetos fractais na contemporaneidade que é definida como Neobarroco.

De maneira semelhante ao Barroco, o exagero no Neobarroco também é descrito por Omar Calabrese (1987). Para o autor, o termo “Neobarroco” serve para definir uma tendência contemporânea que traz em mente o Barroco. A palavra “neo” significa repetição de um período.

O exagero, também chamado de excesso qualitativo, faz parte do Neobarroco. Isso inclui a virtuosidade, como a característica de uma performance, a pintura hiper-realista, além dos comportamentos cotidianos. Desse modo, em épocas dinâmicas como é o caso da contemporaneidade, o limite e o excesso aparecem como antítese, o trabalho por excesso traz revolução, inovação ou crise (CALABRESE, 1987).

Com esses excessos de informações, Calabrese (1987) lista que outras características da estética neobarroca são: o uso de vários temas em um só lugar; o princípio do virtuosismo; a fuga da realidade; os sistemas de mutações; as variações de estilos; a complexidade; a agudeza; a astúcia e o entrelaçamento.

As irregularidades e instabilidades do Barroco podem ser vistas de maneira adaptada à atualidade, através dos meios de comunicação. Conforme Calabrese (1987), os fenômenos caóticos nestes meios, irregularidades com interrupções, podem ter turbulências no próprio fluxo, como as mudanças de cenas em um programa de TV. No Neobarroco, encontra-se o labirinto de maneira moderna, como em uma série com a árvore genealógica dos personagens que, para entendê-la, funciona como um labirinto. Tudo tem relação com o conjunto e com um alvo final.

Sendo assim, no Neobarroco a organização é complexa (como a trama da história), com um número alto de invariantes, como lugares físicos e propriedade dos personagens. E o modo temático e narrativo pode se tornar uma combinação improvável, com etapas da vida dos personagens ampla, contendo: traições, abandono, disputa, divórcio, novos amores entre outros. Além de o tempo relatado ser inversamente proporcional ao tempo real (CALABRESE, 1987). Novelas e séries são um bom exemplo disso.

Assim como no Barroco, em sua demonstração “fiel” a um ideal de realidade, que também mostra a feiura e a excentricidade como algo que não obedece às simetrias, o Neobarroco também terá esse aspecto. Como aponta Calabrese (1987), a excentricidade é estar fora do centro de um sistema, como as vestimentas excêntricas da festa do Rei-Sol na França na época do Barroco. Atualmente, a excentricidade na música, na televisão, na moda, no cinema e teatro é vista como um valor, sendo a construção de uma identidade.

A desarmonia e a feiura também podem ser representadas pelo personagem do monstro, pois não seguem as regras estéticas. De acordo com Calabrese (1987), no Barroco, o monstro serve para representar não só o sobrenatural e o fantástico, mas também, dependendo da sua raridade e mistério, pode representar algo maravilhoso e enigmático. Os monstros são sempre excedentes ou excessivos, seja em altura, grandeza ou, até mesmo, características. É o que ultrapassa a medida média, porque “perfeição” e “mediana” são sinônimos. O monstro também tem a excedência espiritual como ser negativo.

O monstro contemporâneo, sendo também uma demonstração da feiura, pode ter características de transformação, como forma amorfa, instabilidade e dinamismo para causar emoções no espectador. Mesmo tendo características “feias”, tem efeitos especiais maravilhosos (CALABRESE, 1987). Isso relembra aspectos da dinâmica e da instabilidade também descritos por Gombrich (2012) e Wolfflin (2015).

2.3 Dorama e a Série Sul-Coreana *Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*

“Dorama” vem de um termo japonês que significa “drama” e se refere a novelas de televisão que contêm algumas particularidades. Cada país asiático faz a sua adaptação: J-

Drama (japonesas), *K-Drama* (coreanas) e *C-Drama* (chinesas), podendo ser de diversos gêneros, como: ação, aventura, comédia, de época, crime e mistério, fantasia, romance, entre outros. Segundo Kocis (2011), às vezes, os *doramas* são baseados em valores tradicionais confucionistas e contêm menos temas sexuais ou violentos, atingindo, assim, uma maior faixa etária. Os *doramas* coreanos dificilmente seguem o formato de “temporadas”, durando uma quantidade planejada de episódios, possuindo um tema central carregado de mais emoção e dramatização, diferente das produções televisivas vindas do ocidente.

O primeiro *dorama* surgiu no Japão e foi transmitido ao vivo em 1940. Foi um curta de 12 minutos, chamado “*Before Denner*” ou “*Yugemae*”, escrito por Uhei Ima e dirigido por Tomokazu Sakamoto e Ryuji Kawaguchi. O *dorama* contava a história de um drama familiar (CLEMENTS; TAMAMURO, 2003). Na mesma época do lançamento, a Coreia ainda estava sob o domínio do Japão (essa ocupação durou de 1910 a 1945).

Por volta do ano de 1980, o governo coreano proibiu a importação da cultura popular japonesa, porém, tal cultura teve forte influência nas produções de televisão coreanas. Em 1998, o presidente Kim Dae-Jung começou a suspender a proibição da distribuição e venda de produtos culturais do Japão. Diante disso, houve uma grande importação desses produtos, que foram adaptados às versões coreanas. Essa abertura contribuiu também para que muitas novelas coreanas fossem baseadas em mangás japoneses, readaptados ao estilo coreano (KOCIS, 2011).

Mas foi em 1962 que a Coreia do Sul produziu o seu primeiro *dorama* histórico, que se passava no período dos Três Reinos, e foi produzido pelo diretor Kim Jae-hyung (NATIONAL INSTITUTE OF KOREAN HISTORY, 2021). A partir disso, deu-se início a outras criações posteriores de *doramas* com temas históricos.

Em 1990, pela primeira vez, uma série de televisão coreana foi ao ar na China, com o *dorama* chamado: “*What is love?*”, que retratava valores confucionistas. Isso abriu caminho para outras grandes exportações de produtos culturais de origem da Coreia do Sul para a China. Jornalistas chineses deram o nome desse fenômeno de “Hallyu”, que significa: “onda coreana”. Essa influência estendeu-se para países vizinhos, e logo depois foi exportada para outros continentes (KOCIS, 2011). Esse nome também se popularizou no ocidente, inclusive no Brasil.

O primeiro *dorama* que mais se popularizou foi “*Winter Sonata*”, exportado para 20 países e, inclusive, tendo grande popularidade no Japão; e o segundo, que é um drama de época, “*Jewel in the Palace*”, foi vendido para 87 países em 2011. Este último ajudou na globalização dos *doramas*, expandindo-os para o público ocidental. Atualmente, as três principais emissoras de produção de *doramas* na Coreia do Sul são KBS, MBC e SBS (KOCIS,

2011). A difusão do gênero no mundo favoreceu a divulgação da cultura, culinária, moda e música coreana.

Nas Filipinas, onde eles são muito populares, os *doramas* também são chamados de “*Koreanovelas*”, termo criado pela GMA Network, que é uma estação de rádio e de televisão. Esse termo se deve ao sucesso das novelas mexicanas, que são exibidas em horário nobre (KOCIS, 2011). Sucesso parecido com o do Brasil, que tem emissoras que produzem novelas, e os *doramas* têm ganhado grande destaque. Porém, atualmente, o único canal de TV aberta brasileiro que os tem em seu catálogo é o *Loading*. Tais produções estão disponíveis para os brasileiros em plataformas como Viki, Kocowa, Fansubs, YouTube e, recentemente, a Netflix.

Há diversas categorias de *doramas*, entre elas: escolar, romance, drama, comédia, terror, fantasia, familiar, ação, de época, porém, há alguns que têm vários temas em um só. “*Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*” tem algumas características semelhantes ao programa de ficção chamado “*Nijikam Dorama*”, que, segundo Tanaka (2011), nesse estilo de drama há sempre um crime, e nem sempre o autor do crime é vilão, e nem o protagonista é herói, e, às vezes, os atores coadjuvantes são tão importantes quanto os protagonistas. Na perspectiva ocidental, o protagonista e o vilão geralmente não estão dentro dessas características.

O *dorama* usado como objeto de estudo nesta pesquisa é “*Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*”, do diretor Kim Kyu-Tae, feito pela rede de televisão coreana SBS e lançado em 2016. Ao todo são 20 episódios (SBS, s.d.). Essa produção é um remake do *dorama* chinês “*Scarlet Heart*” (Figura 3), que, segundo o site do VIKI (2021), possui 35 episódios e foi lançado em 2011, dirigido por Wu Jin Yuan, Lin Fen e Deng Wei En, baseado no romance de Tong Hua.

Figura 3: *Dorama* chinês *Scarlet Heart*



Fonte: VIKI (2021).

Figura 4: *Dorama Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*

Fonte: VIKI (2021).

Na versão coreana, a história tem, em grande parte de seus episódios, o cenário da Dinastia Joseon, no início da fundação da Coreia, quando o rei Taejo Wang Geon fortaleceu seu poder se casando com várias filhas de homens poderosos; e com isso, teve oito filhos. A personagem principal é Go Ha-Jin, uma mulher do século XXI que vai parar na época Goryeo no século X, por meio do eclipse lunar. Sua alma é transportada para o corpo de Hae Soo e, nessa época, ela tem uma irmã doente casada com Wang Wook, o oitavo príncipe.

O quarto príncipe, Wang So, é o mais desprezado pela rainha Yu e pela sociedade da época, pois, na infância, a rainha Yu feriu o rosto dele, gerando uma cicatriz – o motivo é que ela não queria que o rei tivesse outras mulheres. Tal marca faz com que Wang So use uma máscara para esconder o seu rosto, e por descuido, na vida adulta, a primeira pessoa a ver a marca em seu rosto é Hae Soo, que o toca – isso era algo incomum na época. Depois Wang So acaba se apaixonando por ela, e a relação de Hae com os demais príncipes se torna muito próxima.

O terceiro príncipe, Wang Yo, também é filho da rainha Yu, porém, ele quer tomar o trono de seu pai. Há muitas competições entre eles para ter o direito ao trono. Ao longo do drama há lutas, muito sangue, desespero dos personagens, dor, mortes e romantismo. Os eventos que ocorrem na série são interligados e há a história da vida pessoal da personagem em paralelo com a história que acontece quando ela é transportada, como descreve Tanaka (2011, p.2): “Há sempre um *plot* relacionado com o crime e um *subplot* ligado à vida pessoal do personagem principal”.

2.4 O Barroco em *Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*

Mediante as características do Barroco descritas, a tabela abaixo organiza certos traços proeminentes no Barroco e no Neobarroco com vista a identificar os traços dominantes que podem ser encontrados no objeto de análise, a série “*Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*”:

Tabela 1 – Características do Barroco, com base nos autores Gombrich (2012), Wolfflin (2015) e Calabrese (1987)

GOMBRICH (2012 [1950])	WOLFFLIN (2015 [1979])	CALABRESE (1987)
<ul style="list-style-type: none"> • Anticlássico; 	<ul style="list-style-type: none"> • Forma Aberta; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desordem; • Irregularidade; • Caos; • Imperfeição;
<ul style="list-style-type: none"> • Excessos de ornamentação; • Exagero; • Complexidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Massas pesadas, colossal; • Ilimitada; • Unidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Complexidade inteligente (labirintos, árvore genealógica, trama de história, etc.); • Variedade de temas e estilos; • Excessos (quantitativo); • Policentrismo; • Etapas da vida de personagens complexos.
<ul style="list-style-type: none"> • Duplicação de elementos clássicos. 	-	-
<ul style="list-style-type: none"> • Grotesco; feiura. 	-	<ul style="list-style-type: none"> • Excentricidade; individualidade; • O Monstro pode ser sobrenatural, fantástico, mas também pode representar algo maravilhoso ou amorfo.
<ul style="list-style-type: none"> • Efeitos de iluminação; • Contraste de luz e sombra; • Dramaticidade devido à luz e sombra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pictural; • Profundidade; • Obscuridade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Obscuridade.
<ul style="list-style-type: none"> • Eufemismo nas representações de dor; • Imagem majestosa e de poder; • Dramatismo dos personagens; • Forte apelo às emoções; sentimentalismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vigor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Excesso qualitativo; • Agudeza; • Astúcia; • Maravilha.
<ul style="list-style-type: none"> • Figuras alegóricas; 	-	-
<ul style="list-style-type: none"> • Céu de maneira singela, ponto de 	-	-

vista de um observador; poder da natureza representando o estado de espírito do artista.		
<ul style="list-style-type: none"> • Antítese; 	<ul style="list-style-type: none"> • Antítese; 	<ul style="list-style-type: none"> • Paradoxos; • Fuga da realidade; • Antítese;
<ul style="list-style-type: none"> • Movimento dos tecidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mutável; • Agitado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Instabilidade; • Tempo cronológico da história diferente do tempo cronológico real; • Dinâmica; • Provoca turbulência; • Desestabiliza; • Excita a ordem do sistema; • Número alto de invariantes; • Ritmo insensato, que é a rapidez como ocorrem as cenas em um filme, por exemplo.

Fonte: Elaborada pela autora.

A Tabela 1 serviu de base para analisar algumas cenas da série “*Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*”, mostrando, assim, que se trata de uma série com características barrocas.

No primeiro episódio desse dorama, a personagem Go Ha-Jin, uma mulher do século XXI, está sentada nas proximidades de um rio, conversando sobre seus problemas com um mendigo. Quando ele menciona que seria preciso ela reencarnar para tudo ser resolvido, Go Ha-Jin percebe que um menino está se afogando e se atira no rio para salvá-lo. Nesse exato momento, acontece um eclipse lunar; ela se afoga (Figura 5) e ressurge no corpo de outra pessoa, Hae Soo, na época Goryeo (século X).

Figura 5: O dinamismo em *Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*



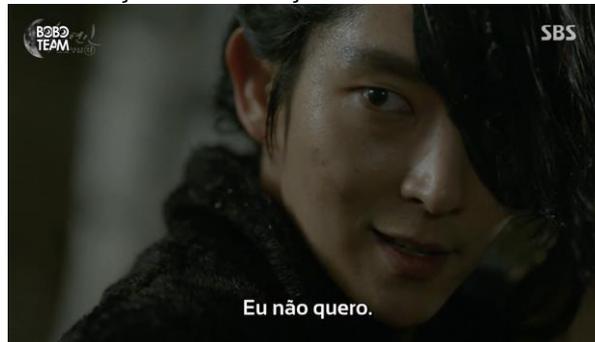
Fonte: PRETTY JI BRASIL (2021).

Esse episódio mostra o dinamismo, a desestabilidade, a antítese, a turbulência (CALABRESE, 1987) e a agitação (WOLFFLIN, 2015), por meio da dinâmica da mudança de cenas, que mostra a oposição de épocas diferentes.

Por meio das feições e ações da personagem, e do forte contraste de luz e sombra, a Figura 5 mostra o exagero, a dramaticidade e o apelo às emoções (GOMBRICH, 2012). Os efeitos de iluminação e do tecido tornam a figura pictórica, que, segundo Wolfflin (2015), é quando a imagem tem linhas interrompidas, sem linhas de contorno, tornando a textura do tecido mais evidente.

Já no terceiro episódio, Hae Soo, que é a personagem feminina principal, vê as conspirações do príncipe Wang Yo para tentar tomar o trono. O irmão desse príncipe, Wang So, querendo descobrir quem é a pessoa que quer fazer isso, faz a Hae Soo de refém. Neste episódio, há o caos e a complexidade inteligente (CALABRESE, 1987), demonstrados pelas lutas, pela trama da história e pela árvore genealógica dos personagens. Há a obscuridade (CALABRESE, 1987), efeitos de iluminação e contraste de luz e sombra (GOMBRICH, 2012), como destaca a Figura 6. Há também o dramatismo dos personagens e um forte apelo às emoções (GOMBRICH, 2012), representado pela expressão e iluminação (Figura 6).

Figura 6: Apelo às emoções e iluminação em *Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*



Fonte: PRETTY JI BRASIL (2021).

No sétimo episódio, Hae Soo é obrigada a ser dama da corte (Figura 7). No aniversário do décimo príncipe, Wang Eun, Hae Soo é enganada para pedir que Wang So mostre o seu rosto, que antes era escondido com uma máscara (Figura 8), e desconhecido por seus irmãos. Seu rosto, então, é considerado feio e monstruoso por conter uma cicatriz.

A Figura 7 mostra o anticlássico e o excesso de ornamentação (GOMBRICH, 2012), por meio da assimetria, exagero de objetos e desproporcionalidade. Segundo Wolfflin (2015), uma imagem pode ser considerada uma forma aberta quando uma figura é ilimitada, sem eixo central, assimétrico e sem plano determinado. Ademais, a diagonal define a direção da obra,

há desequilíbrio na imagem, como também descreve Calabrese (1987) sobre irregularidade, variedade de estilos e os excessos.

Figura 7: Assimetria, exagero e desproporcionalidade em *Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*



Fonte: PRETTY JI BRASIL (2021).

Na Figura 8, há as características descritas por Gombrich (2012) de grotesco e feiura. De forma semelhante, Calabrese (1987) descreve sobre a excentricidade, que, na imagem, é representada pela cicatriz no rosto do personagem Wang So.

Figura 8: A excentricidade do personagem Wang So em *Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*



Fonte: PRETTY JI BRASIL (2021).

No episódio 11, Hae Soo é acusada injustamente de envenenar Wang So, e devido a isso ela é agredida para confessar um crime que não cometeu. Para ela não ser morta, sua chefe, Soo Yeon, mente confessando o crime. Hae Soo, desesperada, implora ao rei para que não a matem, e Wang So a protege da chuva (Figura 9).

Na Figura 9, há a característica de forma aberta (WOLFFLIN, 2015), demonstrada pelo desequilíbrio da imagem com a diagonal definindo a direção da obra. Há ainda o dramatismo dos personagens, o forte apelo às emoções e o sentimentalismo apresentados por Gombrich (2012), mostrados por meio da expressão da personagem e da iluminação fosca da imagem.

Outro detalhe é a antítese descrita por Gombrich (2012), Wolfflin (2015) e Calabrese (1987), representada pela altura dos personagens e as cores opostas das roupas. É também uma figura alegórica (Gombrich, 2012), porque expressa um conceito de proteção.

Figura 9: A alegoria em *Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*

Fonte: PRETTY JI BRASIL (2021).

No episódio 19, com o príncipe Wang Yo no poder, muitos escravos morreram, e a namorada do príncipe Baek-a, sensibilizada com tal situação, se suicida, para que os escravos que ficaram vivos não se revoltassem e fossem mortos (Figura 10). A Figura 10 representa as mesmas características descritas por Gombrich (2012) sobre a obra “*Êxtase de Santa Tereza*” (Figuras 1 e 2), de Bernini (1598-1680), que traz o eufemismo nas representações de dor, e algo cênico, excessivamente emocional, dramático, com as roupas em movimento.

Figura 10: Intertextualidade e eufemismo em *Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*

Fonte: PRETTY JI BRASIL (2021).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que o Barroco é um estilo moderno, possuindo características marcantes. Para abordar as principais características desse movimento nas artes plásticas, o primeiro autor utilizado foi o Gombrich (2012), que serviu para classificar os elementos básicos do Barroco. O segundo autor foi Wolfflin (2015), que mostrou os contrapontos do Classicismo do século XVI em relação ao Barroco do século XVII, servindo, também, para verificar se as cenas escolhidas (no drama “*Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*”) eram barrocas. E o terceiro autor foi Calabrese (1987), que descreveu que o “Neobarroco” é uma reprodução do Barroco nos tempos atuais, e isto foi necessário para associar o Barroco a uma produção televisiva atual da Coreia do Sul.

A produção televisiva escolhida foi o *dorama*, mostrando que este gênero surgiu no Japão em 1940, e, devido à ocupação do Japão na Coreia do Sul, esse gênero ganhou sua popularidade. Outros países da Ásia começaram a produzi-los também, fazendo adaptações para a sua própria cultura. O *dorama* ganhou grande popularidade no mundo todo, em que o fenômeno da popularização da cultura coreana no mundo é chamado de “*Hallyu Wave*”.

A relevância dessa pesquisa pode ser expressa pela tabela elaborada, que pode servir de base para demonstrar características básicas do Barroco nas produções televisivas atuais. Os autores que foram utilizados para a construção desse instrumento mostram, cada um com sua particularidade, descrições semelhantes. Dessa forma, identificou-se na série sul-coreana “*Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*”, elementos da linguagem do Barroco, alcançando o objetivo proposto neste estudo. Enfim, as características do Barroco mais recorrentes na série foram: a turbulência, a dinâmica, os contrastes de luz e sombra, que intensificam o expressionismo, o exagero, o caos, a complexidade inteligente, a dramaticidade e o forte apelo às emoções, demonstrando ser um *dorama* “Barroco moderno”.

4. REFERÊNCIAS

CALABRESE, Omar. *A Idade Neobarroca*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1988.

CLEMENTS, Jonathan; TAMAMURO, Motoko. *The Dorama Encyclopedia: A Guide to Japanese TV Drama Since 1953*. Berkeley: Stone Bridge Press, 2003.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMBRICH, Ernest Hans. *A História da Arte*. 16. Ed. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional, 2012.

NACIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. *Foto do dia*: Junho 2021. Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/foto-do-dia/2021/junho?image=pod-2021-06-27>> Acesso: 04/07/2021

NACIONAL INSTITUTE OF KOREAN HISTORY. *Korean History Thesaurus*. Coreia do Sul, 2021. Disponível em: <http://thesaurus.history.go.kr/TermlInfo.jsp?from=TermlInfo&SearchString=%EB%AC%B8%EC%84%9C%ED%96%89%EC%A0%95&term_id=20980469> Acesso: 24/04/2021

KOREAN CULTURE AND INFORMATION SERVICE [KOCIS]. *K-Drama: A New TV with Global Appel*. Republic of Korea, 2011.

PRETTY JI BRASIL. Moon Lovers / Scarlet Heart Ryeo (2016). 2021. Disponível em:
<<https://prettyjibrasil.wordpress.com/moon-lovers-2016/>> Acesso: 05/09/2021

TANAKA, Misaki. *Ficção televisual japonesa de longa duração: um pouco de tudo, mas diferente de todos*. Recife: Intercom, 2011.

VIKI. *Scarlet Heart*. 2021. Disponível em:
< <https://www.viki.com/tv/2978c-scarlet-heart#>> Acesso 28/04/2021

_____. *Moon Lovers: Scarlet Heart Ryeo*. 2021. Disponível em:
<<https://www.viki.com/collections/2093848l-moon-lovers-scarlet-heart-ryeo?locale=pt>>
Acesso 05/07/2021

WOLFFLIN, Heinrich. *Conceitos Fundamentais da História da Arte*. 4 Ed. São Paulo: Martins Fontes - Selo Martins, 2015.

Contatos: elaine.smendes@hotmail.com e jbfcardoso@uol.com.br